

Esporte e Constituinte, uma disputa política

Os diretórios de Brasília querem incluir o desporto nas discussões da nova carta constitucional

Partido Social Cristão

O Partido Social Cristão (PSC) coloca o esporte como uma questão "cultural" e o seu presidente regional, Francisco Macedo, também candidato a deputado federal, quer que a responsabilidade das decisões desportivas saiam do Ministério da Educação e passem para o Ministério da Cultura. Essa modificação administrativa, na sua opinião, serviria para promover, o que chama de "expurgo de cartolas".



Francisco Macedo explica que o Ministério da Cultura é mais sensível ao problema, em relação ao MEC. Ele considera o Ministério da Educação com muitas obrigações, sendo o principal resolver a questão do ensino no País, "muito deficitário atualmente. Além disso, ficando sob a responsabilidade da Cultura, os aproveitadores de agora não teriam coragem de competir com os verdadeiros desportistas", argumenta o candidato.

Partido da Mobilização Nacional

"Pelo nome, dá para notar que a intenção de nosso partido é ver o Brasil ganhando todas as competições lá fora". Esta é a posição do presidente do PMN e postulante no Senado, Batista de Oliveira. Mas os resultados positivos somente vão ser conseguidos, na opinião do candidato, quando houver uma reorganização dos calendários esportivos do País e a desvinculação do surrado binômio "cartolagem política partidária".

mos à Câmara dos Deputados ou ao Senado, vamos lutar pela redefinição dos programas esportivos do Governo. Eles precisam ser mais claros e entender principalmente o amadorismo, que atualmente vive de pequenas contribuições", explica.

O futebol profissional, na opinião do presidente do PMN também precisa ser visto com mais atenção. "Final, o futebol é o esporte que mais nos representa no resto do mundo, mas nós não podemos ver repetidos escândalos como o do México. Precisamos de mais organização".

Partido dos Trabalhadores

O PT deverá realizar um seminário nesta semana, quando o esporte será um dos temas do debate, pois o partido ainda não definiu posição sobre este assunto. Nessa reunião os petistas pretendem ouvir profissionais, amadores e cronistas desportivos, para melhor formar opinião sobre esta matéria, segundo informou o vice-presidente regional em Brasília, Geraldo Magela.

de Incentivos às empresas, assim como ocorreu, recentemente, com a Lei Sarney, de apoio às iniciativas culturais. Ele quer, porém, que sejam criadas condições para que haja uma maior fiscalização popular e das entidades ligadas ao setor. "Isto é necessário, pois envolve o Imposto de Renda", diz o membro petista.

Geraldo Magela, no entanto, faz questão de dizer que a posição oficial somente sairá depois de uma ampla discussão interna no PT. "Quando levantarmos todas as questões, vamos adequar os resultados ao nosso programa partidário".

Partido Comunista do Brasil

O Partido Comunista do Brasil (PC do B) realizou um seminário nacional no começo de julho, em São Paulo, quando todas as posições do partido para a Constituinte foram discutidas, o esporte, de forma geral, entrou na pauta.

como uma questão de saúde, "pois, na sociedade moderna, cheia de obrigações, o exercício físico é uma necessidade à sobrevivência humana. É necessário que todos tenham acesso à essa prática, e não apenas como uma pequena camada de privilegiados", explica Messias de Souza.

Dentro desta tese, o PC do B vai levar à Constituinte a defesa de melhores condições de vida para população, onde está incluído o esporte. "Queremos garantir a participação de todos. Entendemos que o desenvolvimento do esporte facilita a convivência fraterna entre as pessoas", conclui.

Partido Democrático Social

O que sobrou do partido que já foi "o maior do Ocidente", não esqueceu os ensinamentos da antiga Arena e dos anos 70, quando o Governo soube canalizar, muito bem, as vitórias no esporte. E verdade que foi uma das melhores épocas neste setor para o Brasil, que até hoje comemora o tricampeonato no México. Por isso o PDS resolveu lançar Rui Telles como candidato a deputado, para tratar prioritariamente do esporte, entre outras questões.

o esporte dá cartolagem e do jogo de interesses que envolvem esta atividade atualmente no País".

Mas esta descentralização também envolve a vinda da CBF e outras confederações para Brasília. "Precisamos tirar o poder do eixo Rio-São Paulo. Enquanto o esporte estiver lá, somente valerão os interesses pessoais dos dirigentes. Novamente o futebol é um bom exemplo, pois foram convocados para a Seleção apenas atletas de grandes clubes, que têm peso político".

Com relação ao esporte amador, o PDS entende que não basta apenas o Governo destinar dinheiro. "É preciso criar uma política específica, incentivos fiscais às empresas. Seria uma espécie de Lei Sarney, esta que beneficiou a cultura: quem ajudar atletas ou equipes recebe alguma espécie de isenção ou abatimento no Imposto de Renda", sugere o político.

ADRIANO GAIESKI Da Editoria de Esporte

Com a Nova República, Brasília assumiu o lugar que sempre foi dela. Hoje, em qualquer lugar do País chega uma notícia da Capital, seja sobre os preços do feijão, vestuário, aluguel ou combustível. Desta cidade saem os pacotes contra a violência, a reforma agrária, ou os planos econômicos que já mudaram radicalmente a vida das classes média e baixa. Há interesse também sobre as discussões políticas, os partidos, os candidatos e o comportamento do Governo nas próximas eleições. Apenas um tema não tem o debate centralizado aqui: é o esporte. Apesar dele fazer parte das conversas diárias no trabalho, na rua e nas mesas de bar, a "ingerência" de Brasília sobre o assunto é mínima.

Aqui não existe qualquer Confederação Desportiva. Quase todas ainda têm sedes no Rio de Janeiro. A muito custo, a Nova República conseguiu trazer pa-

ra a Capital da República o Conselho Nacional de Desportos, atualmente dirigido pelo professor Manoel Tubino. O primeiro e pequeno passo, mas já foi um avanço.

Agora, num ano eleitoral, a realidade começa a tomar novos contornos e o esporte preocupa candidatos e partidos. Da esquerda à direita, a maioria colocou nos programas rápidas linhas sobre o que antes era considerado "ápio do povo", "fator de alienação", "meio de manobra das massas", ou simples "passatempo". Como ponto de campanha, que rende votos de todos os setores da sociedade, o esporte é encarado agora como questão cultural, de educação, de saúde e de desenvolvimento.

Embora a atual Constituição Brasileira faça referência superficial sobre o desporto nacional ao citar em seu artigo oitavo, item "g", que compete à União legislar sobre "diretrizes e bases da educação nacional; normas gerais sobre desportos", constata-se, agora, que há

candidatos à Constituinte entusiasmados com suas teses propostas que já estão preparando desde agora, nessa área.

Em novembro Brasília terá a primeira eleição de sua história e, entre os 22 partidos postulantes a cadeiras na Constituinte, existem propostas visando o crescimento do esporte. As opiniões divergem em questões específicas, mas de forma geral buscam o aprimoramento de uma atividade "agora essencial". Uns querem a tutela do Estado, outros o total destrelamento. Há também quem reivindique o incentivo do governo para que empresas privadas adotem atletas. Existem propostas de criação dos fundos ao esporte, um maior incremento de competições nas escolas e o fim de uma espécie comum hoje em dia: "o cartola". Estas posições foram colocadas em debate pelo CORREIO BRAZILIENSE, que ouviu políticos e dirigentes, parciais sobre o que querem fazer na nova Constituição, para melhorar o esporte no País.

Partido Socialista Brasileiro

Poucos candidatos à Constituinte têm tantas ligações com o esporte como o presidente regional do Partido Socialista Brasileiro, Luiz Manzollilo. Ele é técnico de basquete e se orgulha de ter lançado Pipoca, pivô titular da Seleção Brasileira, no time da Associação dos Economistas de Brasília. Manzollilo também é juiz de futebol, lançou um livro sobre o assunto no final dos anos 60 e trabalhou como cronista desportivo no Ceará e em Brasília.



Por isso Manzollilo diz que entre outras questões, dará muita atenção ao esporte, caso venha a ser eleito. Ele garante que lutará pelo esporte há muito tempo e cita o livro "Futebol: revolução ou caos", como exemplo disso. "Euescrevi esta obra em 1969 e na época defendia a segurança social aos jogadores, um campeonato nacional com 32 clubes e a criação da Loteria Esportiva, como aconteceu mais tarde".

Manzollilo pretende levar à Constituinte um projeto que vai alterar as negociações com os jogadores de futebol. Ele quer que exista um vínculo direto entre o preço do passe do atleta e a soma global do salário recebido por ele, no clube. "Não é possível que um jogador receba um salário de Cr\$ 2 mil e depois o clube queira passá-lo por

Cr\$ 800 mil, como é o caso do Toni, do Sobradinho. Ele é o maior prejudicado, pois perde a chance de melhorar na carreira, enquanto só o clube ganha. Acho necessário, também, a criação de um fundo de aposentadoria, que garanta a sobrevivência de pessoas que não tenham outra atividade e, pela idade ou problemas de saúde, sejam obrigados a abandonar o esporte".

Outro projeto é trazer para Brasília as sedes de todas as confederações desportivas que atualmente existem no País. "Além disso, vou lutar pelo efetivo funcionamento do CND, pois atualmente isso está somente no papel. Por último, precisamos criar o Ministério do Esporte, pois somente ele seria capaz de desenvolver os programas do Governo neste setor, sem interesses de grupos ou de localidades", concluiu Manzollilo.

Partido Comunitário Nacional

Mas há partidos que vão da tese à prática e este é o caso do PCN, Partido Comunitário Nacional. O seu presidente regional e candidato a deputado federal, Antônio Macário da Silva, diz que sua agremiação dá tanta importância ao esporte que já vem apoiando algumas equipes de basquete, vôlei e futebol de salão em Taguatinga.

de "angariar votos entre os jovens", o PCN tem uma visão mais concreta sobre o esporte. Na opinião do candidato o incentivo à prática de jogos é fundamental no combate à violência. "Ela evita que rapazes e mocas tenham o tempo livre, pensando o que não presta. Se vão disputar uma competição precisam treinar, dedicar-se como forma de evitar derrotas e, assim, não ficam pensando em roubos, drogas ou qualquer outro atentado aos cidadãos".

Partido Trabalhista Brasileiro

De todos os partidos ouvidos pelo CORREIO BRAZILIENSE, o PTB foi o único que mostrou uma posição diferente em relação ao assunto Esporte-Estado. O candidato ao Senado e membro da Executiva regional, Francisco Ferreira de Castro, defende o total desatrelamento do esporte ao Governo. Ele entende que o poder central não deve ajudar nem tutelar a atividade esportiva, como tem acontecido até agora.

re na formulação de regras e normas que somente interessam a quem participa. As leis devem existir, mas feitas por desportistas", explica Francisco Castro.

Apesar da ajuda financeira às pequenas equipes com o objetivo, como reconhece o próprio Macário,

Apesar da ajuda financeira às pequenas equipes com o objetivo, como reconhece o próprio Macário,

Partido da Frente Liberal

O esporte, para o PFL, está ligado ao desenvolvimento físico, moral e intelectual do Homem. Por isso, o partido vai levar uma tese à Constituinte propondo a criação de um programa quinquenal revisado pelas próprias confederações desportivas e atletas. Além disso, o partido quer uma maior participação do Estado através do Ministério da Educação nesse tipo de atividades.

dos políticos na organização de equipes e na adoção de atletas. Paulo Góias diz que seu partido já aqui em Brasília. Ele explica: "no mês de julho foram disputados os Jogos Universitários Brasileiros, em Macaé, e nós financiamos as equipes de handebol, masculina e feminina. Pagamos todas as despesas de transporte, alimentação e hospedagem daqueles atletas, para não deixá-los fora da competição. Fizemos isso por considerarmos que o amadorismo é o verdadeiro canal de congracamento e participação da comunidade".

Mas o PFL não quer a total tutela do Estado ao esporte. O partido defende a atuação mais efetiva das empresas privadas e at-

Partido Comunista Brasileiro



O PCB já formulou as teses que vai levar à Constituinte e o esporte não recebeu tratamento especial, pois a direção do partido entende que esta questão está vinculada a outros problemas. O presidente regional e também candidato ao Senado, Carlos Alberto Torres, vê o esporte sob três aspectos interligados: lazer, cultura e saúde.

praticar exercícios físicos. "Isto é importante na formação do indivíduo; por isso o Estado deve se responsabilizar integralmente e incentivar a participação maciça da população em todas as modalidades desportivas. Além disso, funciona também como diversão e entretenimento ao povo cansado do trabalho do dia-a-dia".

Para Carlos Alberto Torres o esporte é uma questão cultural na medida em que depende de conhecimentos específicos e novas técnicas, aliadas às experiências acumuladas durante centenas de anos. "Uma boa prática desportiva exige a aplicação de métodos científicos sofisticados", diz o dirigente.

A participação do Estado na organização do esporte deve ser integral para o dirigente do PC. Carlos Alberto Torres diz que na Constituinte vai defender também a criação de mecanismos capazes de dar à comunidade o poder de fiscalização das confederações e federações. "O povo precisa saber onde é aplicado o dinheiro destinado pelo Governo, para se evitar o mau uso dessas verbas".

Partido do Movimento Democrático Brasileiro

O PMDB ainda está discutindo os assuntos que vai levar à Constituinte. A Fundação Pedrosa Horta, que pertence ao partido, distribuiu um questionário a todos os seus filiados, com 25 perguntas, sendo uma delas sobre "esporte, lazer e turismo". A pessoa escolhe o tema e fala sobre ele. Depois, estas respostas serão consolidadas e entrarão no debate do próximo congresso nacional partidário. Isso faz parte da discussão do programa peemedebista.

No atual programa do partido, segundo Galvão Augusto Domingos, um dos vice-presidentes regionais, o PMDB trata o esporte conjuntamente com lazer e turismo. "Porém consideramos importante uma reorientação do esporte". Galvão Domingos entende como necessária a criação de um Plano Nacional de Esportes, "capaz de modificar, para melhor, a atual estrutura. Precisamos começar na base, na escola, dando todo o incentivo ao amador", conclui.